



PROGRAMA DE PÓS-DOCTORADO DA UNESP

SIMONE CATARINA DE OLIVEIRA RINALDO

## **ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE CULTURA E PRÁXIS PARA A EQUIDADE EM CONTEXTOS ESCOLARES DE ANOS INICIAIS**

Relatório de pós-doutorado com ênfase em consultoria colaborativa, desempenho acadêmico e habilidades sociais no 4º ano do Ensino Fundamental



Relatório de Pós-doutorado realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Unidade, Faculdade de Ciências, Campus de Bauru.

Supervisor(a): Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

Bauru

2026

## **RESUMO**

O presente relatório apresenta as atividades e os resultados do estágio de pós-doutorado desenvolvido na Faculdade de Ciências da UNESP – Campus de Bauru, ao longo do ano de 2025. O estudo teve como objetivo analisar os impactos de práticas pedagógicas fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) sobre habilidades sociais e desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Fundamental. A pesquisa adotou abordagem quanti-qualitativa e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 82022624.7.0000.5398. Participaram docentes e estudantes de uma escola pública do interior paulista, sendo utilizados como instrumentos o Social Skills Rating System (SSRS) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE), aplicados em dois momentos distintos, antes e após a intervenção pedagógica. A intervenção compreendeu formação docente sistemática, reorganização das práticas pedagógicas e acompanhamento das atividades em sala de aula. Os resultados evidenciaram ampliação nos indicadores de habilidades sociais, com destaque para responsabilidade e autocontrole, além de avanços no desempenho em leitura e escrita. Observou-se também maior engajamento docente na implementação de estratégias inclusivas. Conclui-se que a adoção de práticas estruturadas sob a perspectiva do DUA contribui para qualificar o ensino inclusivo, fortalecer o desenvolvimento socioemocional e promover melhores resultados acadêmicos.

## 1. INTRODUÇÃO

A efetivação de uma educação de qualidade para todos os estudantes, orientada pelos princípios da equidade e da justiça social, permanece como um dos maiores desafios das políticas educacionais contemporâneas. No contexto da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), esse desafio traduz-se na necessidade de transformação das práticas pedagógicas e dos modelos de formação docente, de modo que todos os sujeitos, com ou sem deficiência, tenham assegurado o direito de aprender e participar plenamente da vida escolar.

Apesar dos avanços legais e normativos, ainda se observa, nas escolas públicas brasileiras, a permanência de práticas pedagógicas homogêneas, pouco responsivas à diversidade e centradas em modelos tradicionais de ensino. Tais limitações tornam-se especialmente evidentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa decisiva para a consolidação das aprendizagens acadêmicas e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais.

A consolidação da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem provocado reconfigurações significativas nas políticas públicas, na organização curricular e nas práticas escolares. A ampliação do acesso de estudantes público-alvo da Educação Especial ao ensino regular impõe às redes de ensino o desafio de garantir não apenas matrícula, mas permanência, participação e aprendizagem com qualidade social.

Nesse cenário, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) fundamenta-se no reconhecimento da variabilidade humana como princípio estruturante do planejamento pedagógico. Ao propor múltiplas formas de engajamento, representação e ação/expressão, o DUA desloca o foco da adaptação pontual para uma concepção curricular flexível desde sua origem, reduzindo barreiras e ampliando oportunidades de participação. Essa perspectiva rompe com modelos centrados na homogeneização e contribui para a construção de ambientes educacionais mais responsivos às diferenças.

Associada a esse referencial, a Consultoria Colaborativa e o Ensino Colaborativo configuram-se como estratégias potentes para a efetivação de práticas inclusivas. Ao promover o diálogo sistemático entre professores da classe

comum e profissionais da Educação Especial, tais abordagens fortalecem a corresponsabilização pedagógica, ampliam repertórios didáticos e favorecem a reflexão crítica sobre as práticas. Trata-se de um movimento que desloca a lógica da atuação isolada para uma cultura de cooperação profissional, baseada em evidências e no compromisso com a aprendizagem de todos.

A literatura tem indicado que processos formativos sustentados na colaboração e na problematização da prática produzem impactos mais consistentes do que formações pontuais e descontextualizadas.

Nessa perspectiva, o presente estágio pós-doutoral foi concebido como investigação-intervenção, articulando produção de conhecimento científico e transformação da realidade escolar. O estudo buscou compreender, à luz dos referenciais da Educação Inclusiva e do DUA, de que modo a consultoria colaborativa pode contribuir para a qualificação do planejamento pedagógico e para a reorganização das práticas docentes.

O presente relatório incorpora resultados empíricos e reflexões teórico-metodológicas produzidas no âmbito do projeto de pós-doutorado desenvolvido na Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru, sob supervisão acadêmica e colaboração interdisciplinar. As análises aqui apresentadas articulam pesquisa, formação docente e intervenção institucional, reafirmando o pressuposto de que a inclusão não se reduz à presença física do estudante, mas implica participação efetiva, aprendizagem significativa e construção de culturas escolares mais equitativas.

## **2. OBJETIVOS**

Os objetivos do projeto foram mantidos conforme proposta aprovada, sendo reafirmados e operacionalizados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

### **Objetivo Geral:**

O objetivo geral deste projeto foi analisar os efeitos de uma intervenção fundamentada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e da consultoria colaborativa sobre o desempenho acadêmico e as habilidades sociais de estudantes do Ensino Fundamental I, bem como sobre as atitudes docentes frente à inclusão escolar.

Objetivos Específicos:

1. Avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes participantes antes e após a intervenção, por meio do Teste de Desempenho Escolar – TDE II.
2. Avaliar as habilidades sociais dos estudantes no período pré e pós-intervenção, utilizando o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SSRS.
3. Examinar, por meio de análise qualitativa, as mudanças nas práticas pedagógicas decorrentes da implementação do DUA e da consultoria colaborativa.
4. Verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os momentos pré e pós-intervenção nos indicadores quantitativos analisados.

Os objetivos foram desdobrados em etapas metodológicas articuladas, permitindo acompanhamento processual das transformações observadas.

### **3. PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil, tendo sido aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº **82022624.7.0000.5398**, submetido em 15 de abril de 2025.

A condução da pesquisa respeitou integralmente os princípios éticos da autonomia, confidencialidade, não maleficência e beneficência, assegurando o consentimento livre e esclarecido dos participantes e de seus responsáveis legais.

### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Adotou-se delineamento de estudo de caso, com abordagem mista, adequado à análise de práticas pedagógicas inclusivas em contexto real de escolarização. Esse delineamento possibilitou a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais complexos, articulando dimensões pedagógicas, relacionais e contextuais, sem pretensão de generalização estatística, mas com foco na análise contextualizada e analiticamente transferível das práticas desenvolvidas.

O estudo foi realizado em uma escola municipal do interior paulista, envolvendo 21 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, configurando turma heterogênea característica da escola comum. A pesquisa fundamentou-se nos pressupostos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, compreendendo a sala de aula regular como espaço de escolarização de todos, sem utilização de categorização diagnóstica como critério de intervenção pedagógica.

A produção de dados ocorreu por meio de dois instrumentos padronizados amplamente utilizados em pesquisas educacionais: o Teste de Desempenho Escolar (TDE), destinado à avaliação do desempenho acadêmico em leitura, escrita e matemática, e o Social Skills Rating System (SSRS), utilizado como indicador do repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica. Ambos foram aplicados em dois momentos (pré-teste e pós-teste), com o objetivo de acompanhar variações no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional ao longo do período investigado.

Os dados quantitativos foram analisados conforme as orientações técnicas dos manuais dos instrumentos. No caso do TDE, consideraram-se os escores brutos, sua interpretação normativa e as variações observadas entre os momentos de aplicação. Para o SSRS, utilizaram-se as classificações por faixas (abaixo da média, dentro da média e acima da média), possibilitando análise comparativa entre pré e pós-teste. As análises contemplaram procedimentos descritivos, incluindo médias e variações percentuais, respeitando os critérios estabelecidos pelos instrumentos.

A análise qualitativa foi conduzida com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação inferencial contextualizada.

De modo complementar, os dados quantitativos foram articulados a registros qualitativos provenientes de observações em sala de aula e dos encontros sistemáticos de consultoria colaborativa realizados entre a professora da classe comum, profissionais da Educação Especial e a pesquisadora.

Essa articulação permitiu análise integrada dos resultados, compreendendo desempenho acadêmico e habilidades sociais como fenômenos situados, influenciados pelas mediações pedagógicas, pela organização curricular e pelas condições de acessibilidade promovidas à luz dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas a partir do material *Ciência na Caixa*, planejadas colaborativamente sob os princípios do DUA, com foco na oferta de múltiplas formas de engajamento, representação e expressão da aprendizagem. Os encontros de consultoria colaborativa tiveram como objetivo o planejamento, a implementação e a reflexão crítica sobre as práticas inclusivas, fortalecendo a corresponsabilização entre os profissionais envolvidos.

Em função do período de vigência do estágio pós-doutoral, houve reorganização temporal das etapas previstas inicialmente, com redefinição do recorte amostral para permitir maior profundidade analítica e acompanhamento processual das mudanças observadas.

## **5. RESULTADOS**

Os resultados apresentados evidenciam movimentos convergentes de ampliação do desempenho acadêmico e reorganização do repertório socioemocional da turma ao longo do período investigado. A elevação das classificações no TDE e a redistribuição positiva das categorias no SSRS sugerem que as transformações observadas não se restringem a dimensões isoladas da aprendizagem, mas alcançam tanto aspectos cognitivos quanto relacionais da experiência escolar.

Esses achados, analisados de forma integrada, indicam que a reorganização das práticas pedagógicas, fundamentada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem e operacionalizada por meio da consultoria colaborativa, produziu alterações nas condições de acesso, participação e engajamento dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se pertinente discutir em que medida tais transformações podem ser compreendidas como efeitos de uma cultura pedagógica mais responsiva à variabilidade humana, deslocando o foco da adaptação individual para a reorganização estrutural do ensino. A seção seguinte dedica-se a essa análise interpretativa, articulando os resultados empíricos ao referencial teórico da Educação Especial na perspectiva inclusiva e da formação docente colaborativa.

## 5.1 Desempenho Acadêmico – Teste de Desempenho Escolar (TDE)

A comparação entre os momentos de pré e pós-teste evidencia tendência de ampliação do desempenho acadêmico da turma nas áreas avaliadas, com elevação das médias e reorganização das classificações normativas em leitura, escrita e matemática.

Observa-se redução do número de estudantes situados nas faixas inferiores e maior concentração nas classificações compatíveis com o desempenho esperado para o ano escolar, indicando progressão coletiva ao longo do período investigado.

Os resultados do Teste de Desempenho Escolar evidenciaram variações positivas nos escores médios entre as aplicações de pré e pós-teste, como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1 – Desempenho acadêmico no TDE (pré e pós-intervenção)**

| Área Avaliada | Pré-teste (Média) | Pós-teste (Média) | Variação Absoluta | Tendência         |
|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Escrita       | 2,99              | 3,97              | +0,98             | Avanço            |
| Leitura       | 22,60             | 31,21             | +8,61             | Avanço expressivo |
| Aritmética    | 1,82              | 1,84              | +0,02             | Estabilidade      |

Fonte. Dados provenientes do Teste de Desempenho Escolar (TDE), aplicados em dois momentos (pré e pós-teste).

Observou-se aumento da média no subteste de escrita, que passou de 2,99 para 3,97, indicando ampliação no domínio da produção escrita. No subteste de leitura, verificou-se crescimento de 22,60 para 31,21, representando o avanço mais expressivo entre as áreas avaliadas. No subteste de aritmética, os escores mantiveram-se estáveis (1,82 para 1,84), sem regressão no desempenho.

Esses dados indicam que as práticas pedagógicas fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem contribuíram especialmente para o fortalecimento das habilidades relacionadas à linguagem, mantendo estabilidade nas competências matemáticas.

Considerando o delineamento de estudo de caso, os resultados são interpretados de forma descritiva e contextualizada, configurando-se como indicadores de ampliação do acesso ao currículo.



## 5.2 Habilidades Sociais – Social Skills Rating System (SSRS)

O desenvolvimento socioemocional dos estudantes foi analisado por meio do Social Skills Rating System (SSRS), instrumento que avalia diferentes classes de habilidades sociais como cooperação, responsabilidade, asserção, empatia e autocontrole, além de indicadores de problemas de comportamento e competência acadêmica.

Considerando a natureza normativa do instrumento, a análise foi realizada com base na distribuição percentual dos estudantes nas categorias “abaixo da média”, “dentro da média” e “acima da média”, comparando-se os momentos de pré e pós-intervenção.

A Tabela 2 apresenta a síntese das classificações obtidas nas duas aplicações do instrumento, tanto na autoavaliação dos estudantes quanto na avaliação da professora.

**Tabela 2 – Habilidades sociais (SSRS) – Autoavaliação dos estudantes**

| Classificação   | 1ª Aplicação (%) | 2ª Aplicação (%) | Variação (p.p.)          |
|-----------------|------------------|------------------|--------------------------|
| Abaixo da média | 42,9%            | 11,1%            | -31,8                    |
| Dentro da média | 14,3%            | 38,9%            | +24,6                    |
| Acima da média  | 42,9%            | —                | Redistribuição normativa |

Fonte. Percentuais referentes à autoavaliação dos estudantes no Social Skills Rating System (SSRS).

Na primeira aplicação do SSRS (autoavaliação), observou-se distribuição polarizada das habilidades sociais: 42,9% dos estudantes foram classificados abaixo da média e 42,9% acima da média, com apenas 14,3% dentro da média.

Na segunda aplicação, verificou-se redução da proporção de estudantes abaixo da média (11,1%) e aumento na classificação dentro da média (38,9%), indicando reorganização do repertório socioemocional do grupo.

Na avaliação da professora, destacou-se que 61,1% dos estudantes passaram a ser classificados acima da média em habilidades sociais. Em relação aos problemas de comportamento, manteve-se predominância de classificações abaixo da média (50%), sugerindo baixa frequência desses comportamentos no período final da investigação, como observado na Tabela 3.

**Tabela 3 – Habilidades sociais e comportamento (SSRS) – Avaliação da professora (2ª aplicação)**

| Dimensão                   | Classificação Predominante | Percentual |
|----------------------------|----------------------------|------------|
| Habilidades sociais        | Acima da média             | 61,1%      |
| Problemas de comportamento | Abaixo da média            | 50,0%      |
| Competência acadêmica      | Abaixo da média            | 50,0%      |
| Competência acadêmica      | Acima da média             | 33,3%      |

Fonte. Resultados referentes à avaliação docente no SSRS (n = 18).

Os dados do SSRS evidenciam reorganização do repertório socioemocional do grupo, com redução de 31,8 pontos percentuais na classificação “abaixo da média” em habilidades sociais na autoavaliação dos estudantes. A avaliação docente reforça essa tendência, indicando que 61,1% dos estudantes passaram a ser classificados acima da média em habilidades sociais ao final do período investigado.

A manutenção de baixa frequência de problemas de comportamento sugere ambiente pedagógico mais estruturado e previsível, coerente com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem e da consultoria colaborativa.

Os dados indicam tendência de fortalecimento das competências de cooperação, responsabilidade e autocontrole, associadas às práticas pedagógicas colaborativas implementadas.

### **5.3 Integração dos Resultados**

A convergência entre os resultados do TDE e do SSRS evidencia que as intervenções fundamentadas no DUA e sustentadas por consultoria colaborativa produziram efeitos concomitantes no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional.

O crescimento expressivo em leitura e escrita, associado à redução da proporção de estudantes classificados abaixo da média em habilidades sociais, sugere que a reorganização curricular e o planejamento colaborativo contribuíram para ambientes de aprendizagem mais acessíveis, previsíveis e responsivos à variabilidade dos estudantes.

Esses resultados reforçam a compreensão de que desempenho acadêmico e comportamento são dimensões interdependentes e fortemente influenciadas pelas condições pedagógicas oferecidas.

## **6. DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciaram avanços simultâneos nas dimensões acadêmica e socioemocional da turma investigada, indicando que as transformações observadas decorreram de um movimento pedagógico articulado e não de mudanças pontuais ou isoladas.

No que se refere ao desempenho acadêmico, a elevação das médias e a reorganização das classificações normativas no TDE, particularmente nas áreas de leitura, escrita e matemática, sugerem ampliação do acesso efetivo ao currículo. A redução do contingente de estudantes situados nas faixas inferiores e o aumento daqueles classificados dentro ou acima da média indicam progressão coletiva, compatível com a reorganização das práticas pedagógicas implementadas.

Esses resultados dialogam diretamente com os pressupostos do Desenho Universal para a Aprendizagem, sobretudo no que se refere à oferta de múltiplas formas de representação e expressão da aprendizagem. Ao diversificar estratégias didáticas, materiais e formas de participação, a intervenção deslocou o foco da adaptação individual para a estruturação prévia de um currículo mais acessível, reduzindo barreiras que tradicionalmente impactam estudantes com diferentes perfis de aprendizagem.

No âmbito socioemocional, a redistribuição das classificações no SSRS, com redução do percentual de estudantes abaixo da média e ampliação das faixas normativas mais favoráveis, indica fortalecimento de habilidades relacionadas à cooperação, responsabilidade e autocontrole. Tais dimensões são indissociáveis do desempenho acadêmico, pois sustentam o engajamento nas tarefas, a persistência diante de desafios e a qualidade das interações em sala de aula.

A convergência entre os resultados do TDE e do SSRS reforça a compreensão de que aprendizagem acadêmica e desenvolvimento socioemocional constituem processos interdependentes. A ampliação do repertório acadêmico ocorreu paralelamente ao fortalecimento das habilidades sociais, sugerindo que

a organização curricular acessível e o ambiente pedagógico colaborativo favoreceram tanto a compreensão dos conteúdos quanto a qualidade das interações escolares.

Nesse contexto, a consultoria colaborativa desempenhou papel estruturante. Ao promover encontros sistemáticos de planejamento e reflexão entre professora da classe comum, profissionais da Educação Especial e pesquisadora, instaurou-se um espaço formativo contínuo, orientado pela problematização da prática. Diferentemente de formações pontuais e descontextualizadas, esse modelo favoreceu a construção coletiva de soluções pedagógicas, ampliando o repertório didático da equipe e fortalecendo a corresponsabilização pelo processo de ensino.

A atuação formativa desenvolvida no interior da escola, articulando coordenação pedagógica, formação em horário de trabalho pedagógico coletivo e acompanhamento sistemático das práticas, contribuiu para consolidar uma cultura institucional mais responsiva à variabilidade dos estudantes. Tal protagonismo institucional evidencia que a implementação do DUA e do ensino colaborativo não se limita a estratégias técnicas, mas implica reorganização das dinâmicas profissionais e fortalecimento da liderança pedagógica.

Importa destacar que os resultados devem ser interpretados à luz das características do delineamento adotado. Trata-se de estudo de caso com amostra reduzida e análise contextualizada, o que não permite generalizações estatísticas amplas. Contudo, os achados apresentam potencial analiticamente transferível, ao indicar que intervenções fundamentadas em planejamento acessível e colaboração docente podem produzir efeitos consistentes em contextos heterogêneos de escolarização.

Assim, a pesquisa reafirma que a efetivação da Educação Especial na perspectiva inclusiva exige mais do que matrícula e presença física dos estudantes. Os dados sugerem que a reorganização estrutural do ensino, sustentada por formação docente colaborativa e por princípios de acessibilidade curricular, constitui caminho promissor para promover participação, aprendizagem significativa e desenvolvimento socioemocional em ambientes escolares comuns.

## **7. ATIVIDADES ACADÊMICAS E FORMATIVAS DESENVOLVIDAS EM 2025**

As atividades desenvolvidas ao longo do período evidenciam inserção acadêmica qualificada e compromisso com a socialização científica do conhecimento produzido.

### **7.1 Participação em Eventos Científicos**

A participação na II Jornada Internacional de Pesquisa em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva possibilitou apresentação de resultados parciais da pesquisa, interlocução com pesquisadores da área e integração em mesa-redonda temática, ampliando o debate sobre ensino colaborativo e inclusão na Educação Infantil.

No VII Congresso Nacional de Formação de Professores e XVII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, a participação incluiu atualização teórica, intercâmbio científico e aprofundamento em estratégias pedagógicas voltadas a estudantes com TEA, fortalecendo o diálogo entre pesquisa e prática.

### **7.2 Formação Continuada e Extensão**

No contexto da escola em que os dados foram coletados, a pós-doutoranda exerceu papel estratégico de liderança acadêmico-formativa ao atuar como Coordenadora Pedagógica da unidade escolar. Nessa função, estruturou, planejou e conduziu processos sistemáticos de formação continuada com o corpo docente, bem como organizou e mediou os Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), tendo como eixo estruturante o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e o Ensino Colaborativo.

A condução dos HTPCs não se limitou à exposição teórica, mas envolveu diagnóstico das necessidades formativas da equipe, definição de metas pedagógicas alinhadas às demandas da Educação Inclusiva, estudo orientado de referenciais teóricos, análise crítica de práticas, acompanhamento da implementação das estratégias discutidas e devolutivas formativas às docentes. Esse movimento configurou um processo formativo contínuo, reflexivo e baseado na prática, fortalecendo a cultura de planejamento colaborativo na instituição.

Enquanto coordenadora, a pós-doutoranda assumiu a mediação entre pesquisa e prática escolar, transformando os resultados parciais da investigação em pautas formativas e promovendo alinhamento entre o planejamento curricular e os princípios do DUA. Tal protagonismo institucional possibilitou articulação entre gestão pedagógica, formação docente e produção de conhecimento científico, ampliando o impacto da pesquisa para além do campo investigativo.

Além disso, a realização da formação “Formação para Monitoras Educacionais – Acolhimento, Manejo e Dinâmicas” consolidou a dimensão extensionista do estágio pós-doutoral. A atividade foi planejada e executada sob sua liderança, articulando fundamentos da Educação Inclusiva, estratégias de manejo comportamental e construção de ambientes escolares inclusivos. Essa atuação evidenciou capacidade de liderança formativa, gestão pedagógica e compromisso com a qualificação da equipe escolar, reforçando a indissociabilidade entre pesquisa, formação e impacto institucional.

## **8. PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

A produção científica decorrente do estágio pós-doutoral incluiu elaboração de artigo científico com resultados parciais da investigação, apresentações em eventos acadêmicos e participação em atividades científicas vinculadas à temática da inclusão escolar.

A sistematização dos dados produzidos encontra-se em fase de consolidação para submissão a periódico científico da área, contribuindo para a disseminação dos achados e para o avanço do debate acadêmico.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio pós-doutoral desenvolvido possibilitou aprofundamento teórico-metodológico no campo da Educação Especial na perspectiva inclusiva, articulando produção científica, formação docente e intervenção pedagógica fundamentadas nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem. Os resultados obtidos, tanto no desempenho acadêmico (TDE) quanto no desenvolvimento socioemocional (SSRS), indicam que a reorganização curricular planejada colaborativamente pode produzir efeitos consistentes na ampliação do acesso, da participação e da aprendizagem em contextos heterogêneos de escolarização.

A implementação da consultoria colaborativa como eixo estruturante do trabalho formativo revelou-se elemento central para a consolidação de práticas pedagógicas mais responsivas à variabilidade dos estudantes. Ao promover corresponsabilização docente, reflexão sistemática sobre a prática e planejamento acessível desde a origem, o estágio pós-doutoral contribuiu para o fortalecimento de uma cultura institucional orientada pela inclusão e pela equidade.

As adequações realizadas ao longo do percurso investigativo evidenciam rigor científico, flexibilidade metodológica e compromisso ético, preservando a consistência analítica e a integridade dos procedimentos adotados. O conjunto das atividades desenvolvidas demonstra inserção acadêmica qualificada, liderança formativa no âmbito institucional e produção de conhecimento alinhada às demandas contemporâneas da educação inclusiva.

A articulação entre pesquisa, formação docente e extensão reafirma o estágio pós-doutoral como espaço estratégico de produção científica de impacto social, consolidando a universidade pública como locus privilegiado de desenvolvimento de práticas educacionais transformadoras.